

SINDEC EM AÇÃO

A FORÇA DO COMERCIÁRIO



Lojistas gaúchos investem para ampliar as vendas no Liquida Tchê

O Rio Grande do Sul receberá mais uma edição do Liquida Tchê, reunindo megapromoções em mais de 246 cidades do Estado. De 4 a 20 de fevereiro, diversas lojas deverão baixar seu preços e proporcionar aos consumidores ofertas em produtos de todos os segmentos, movimentando a economia gaúcha. Mesmo com a atual crise econômica, a expectativa é de que haja um crescimento nas vendas em relação ao ano passado.

A campanha, promovida pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS), tem o objetivo de aquecer o comércio em fevereiro, considerado um dos piores meses em vendas pelos lojistas. O presidente da federação, Vitor Koch, afirma que o Liquida Tchê é a grande arma do comércio gaúcho no verão, já superando as expectativas de adesão. A organização planeja, para este ano, um forte plano de mídia e uma atrativa decoração nos pontos-de-venda.

O vice-presidente da Rainha das Noivas, Rafael Wainberg, afirma que a liquidação tem uma aceitação muito boa por parte dos comerciantes, por atrair consumidores em uma época do ano em que as lojas menos vendem. "Fevereiro é um mês complicado, pois tem o Carnaval e a volta às aulas", ressalta. No entanto, a campanha não tem pretensões de alavancar o comércio a níveis acima do normal. "O Liquida Tchê apenas faz a manutenção das vendas em relação aos outros meses do ano", pondera.

Além de aquecer o comércio em fevereiro, a iniciativa da FCDL dá à população a oportunidade de encontrar promoções ainda no meio da estação. "Acredito que acaba mobilizando toda a opinião pública, em um movimento que faz com que as pessoas sejam estimuladas em conjunto a aproveitar as liquidações em todos os segmentos do varejo", diz Jorge Strassburger, diretor da rede Paquetá.

Para o gerente de marketing da CR Diementz, Paulo Ivanir Oliveira, a vantagem da campanha é que ela ocorre em todo o Estado, permitindo que os consumidores não

SINDEC EM AÇÃO

A FORÇA DO COMERCÁRIO



precisem se deslocar de suas cidades para aproveitar as liquidações nos grandes centros. "Além disso, os benefícios dos tributos gerados por estas promoções ficam nas comunidades", lembra.

A maior preocupação dos comerciantes é em relação aos efeitos da atual crise que afeta a economia mundial. De acordo com Wainberg, da Rainha das Noivas, é necessário estar preparado, pois a crise trouxe demissões e desemprego. "Ela pode prejudicar as vendas, principalmente em nossas lojas, que têm foco em moda casa, que não é um bem prioritário", declara. Mesmo assim a rede, que tem 34 lojas no Estado, espera um crescimento de 2% em relação ao mesmo período do ano passado.

O clima geral encontrado entre os lojistas é de que não se pode ficar pensando nos efeitos da crise. "Temos que acreditar no entusiasmo da população e no trabalho do governo em estimular o comércio interno", observa Strassburger, da Paquetá. Segundo ele, a rede está preparada para enfrentar uma eventual recessão no comércio varejista. "Se a economia não crescer, vamos aproveitar e aumentar nossa fatia no mercado, ganhando da concorrência", garante. As 80 lojas que fazem parte da rede Paquetá esperam um incremento entre 8% e 10% nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado. A CR Diementz, presente em 48 municípios gaúchos com 53 lojas, também tem expectativa de crescimento em suas vendas, mesmo à sombra de uma recessão na economia. "Ainda não sentimos os efeitos da crise e acreditamos que nem vamos sentir", prevê Oliveira.

Faltando pouco mais de duas semanas para o início do Liquida Tchê, os lojistas já começaram a se preparar para a liquidação, e prometem muitas ofertas aos consumidores. Serão promoções em eletrônicos, eletrodomésticos, moda casa, roupas e acessórios, informática e nos mais variados segmentos. A Paquetá adianta que suas lojas deverão oferecer descontos de até 50% a seus clientes. "Será uma ótima oportunidade de comprar produtos de qualidade com preços muito acessíveis", afirma.

A rede CR Diementz aposta na diversidade de promoções e deve apresentar preços muito baixos, com pagamento facilitado em até 24 vezes sem entrada. A Rainha das Noivas preferiu ainda não revelar suas ofertas. Números do comércio caem e reforçam a necessidade de juros menores

A crise internacional fez com que as vendas do comércio varejista de novembro caíssem 0,7% em relação a outubro, com queda expressiva em cinco das sete atividades pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a novembro de 2007, houve um aumento de 5,1% nas vendas, mas mesmo assim, representa a menor expansão apurada ante igual mês de ano anterior desde julho de 2005 e, também, a menor para um mês de novembro desde 2004. "As atividades mais sensíveis ao crédito foram as mais atingidas", explicou o técnico da coordenação de comércio e serviços do IBGE, Nilo Lopes.

SINDEC EM AÇÃO

A FORÇA DO COMERCIÁRIO



As vendas do varejo acumularam alta de 9,8% de janeiro a novembro de 2008. O IBGE reviu também o resultado das vendas do comércio varejista em outubro ante setembro de 2008, de queda de 0,3% apresentada anteriormente para queda de 0,9%. A desaceleração das vendas foi vista por economistas como mais um sinal da necessidade de o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), reduzir os juros básicos nas reuniões de amanhã e quarta-feira.

"A inflação está bem comportada, influenciada pela recessão mundial, como mostram os resultados de deflação de vários indicadores, como a queda apurada pelo IGP-10 de janeiro, a menor marca dos últimos 15 anos", reforçou o economista-chefe da LCA Consultores, Braulio Borges, para quem o BC deveria realizar um corte vigoroso nos juros.

As vendas foram ainda piores quando se acrescenta à conta veículos, motos, peças e material de construção. Por essa avaliação, as vendas em novembro caíram 3,4% em relação a outubro e 4,1% em comparação a novembro de 2007. O dado oficial do comércio varejista exclui essas duas atividades de veículos e construção, que são calculadas em um indicador à parte, denominado comércio varejista ampliado. Nesse indicador, as vendas de veículos e motos, partes e peças caíram 7% em novembro ante outubro e recuaram 20,3% em novembro ante novembro de 2007.

Avaliando apenas os dados oficiais, comparando os meses de outubro e novembro em relação aos mesmos meses de 2007, Lopes disse que os piores resultados foram apresentados nos segmentos de equipamentos para escritório e informática (42,8% em outubro para 20,8% em novembro), móveis e eletrodomésticos (15,7% para 4,5%), combustíveis e lubrificantes (10,9% para 5,5%) e outros artigos pessoais e de uso doméstico (inclui lojas de departamento e passou de variação de 12,1% para 6,5%). "Todas essas atividades vinham crescendo especialmente por causa da atividade do crédito e foram muito afetadas", disse Lopes.

A atividade de tecidos, vestuário e calçados registrou queda de 8,7% nas vendas em novembro e, segundo Lopes, é a primeira vez que uma atividade pesquisada mostra queda nas vendas, na comparação anual, desde dezembro de 2006. Fonte: Jornal do Comércio

Mais notícias do período Janeiro de 2009

* [Mínimo de R\\$ 465 vigora no domingo](#)

* [SOS Zona Sul](#)

* [Comerciário defende os direitos dos trabalhadores no FSM](#)

* [OIT diz que redução de salários é precarização do emprego](#)

* [Confiança do consumidor permanece alta entre dezembro e janeiro](#)

SINDEC EM AÇÃO

A FORÇA DO COMERCIÁRIO



- * [Governo pretende punir empresas que receberam recursos e demitiram](#)
- * [Sob pressão, BC reduz juro para 12,75%](#)
- * [Venha viver o sonho de uma noite de verão!](#)
- * [Divulgado o volume de vendas no comércio de Porto Alegre em novembro de 2008](#)
- * [Dirigentes sindicais se reúnem com Lula](#)
- * [Programa de estréia da Força Sindical RS apresenta ações do Sindec](#)
- * [Projeto garante estabilidade de empregos em casos de fusão](#)
- * [OCDE aponta Brasil como o país com melhor cenário econômico](#)
- * [Mercado de Trabalho: Há vagas!](#)
- * [Empresários do Comércio otimistas com 2009](#)
- * [Inflação na Capital foi de 8,19% em 2008](#)
- * [Candidatos a empregos não precisarão apresentar negativas de débito no SPC ou Serasa](#)
- * [INSS passa a ser mais ágil para aposentadorias](#)

[Notícias](#)